

rios amigos do General que se acham presentes e reitero meus agradecimentos à irmã Júlia. E reunindo-os num grande abraço de gratidão e de amor sou o papai muito amigo que não os esquece,

A. Joviano

Na noite de 13 de fevereiro

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita saúde, paz e alegria.

Desde alguns dias venho fazendo o propósito de algo escrever-lhes com respeito aos trabalhos de materialização levados a efeito **na noite de 13 de fevereiro** último.¹ Achávamo-nos todos presentes à reunião, embora com dificuldades francamente insuperáveis para fazer-nos identificados pessoalmente, como de nosso desejo. Acontece que o médium Peixoto se encontrava fisicamente exausto, mas ainda assim conseguimos, num serviço de conjunto, dar-lhes notícia ligeira da sobrevivência. A sessão encenou muita coisa de belo em vista da positivação da nossa atividade espiritual e quando nos não tenha proporcionado um encontro direto e pessoal, qual seria de desejar, favoreceu-nos a concepção, estabelecendo certos padrões necessários à compreensão de vocês quanto ao nosso processo de atuação.

Recolhêramo-nos em companhia de alguns amigos, na "câmara mediúnica" improvisada no salão de leitura ao pé da lareira, e tudo fizemos por sustentar as forças físicas do intermediário compelido a largo dispêndio de "energia nervosa" a benefício do fenômeno puro. De todos os materiais que conseguimos concretizar para a manifestação, destaco o serviço de enfermagem prodigalizado à senhora doente e à "garganta fluídica" para a voz *sui generis* de José Grosso. Além desse serviço, os demais trabalhos foram parciais, inclusive o das explosões luminosas que desejáramos mais estáveis e duradouras. Rendamos, contudo, graças a Deus

¹ Nota da organizadora: em 13 de fevereiro de 1949 não houve mensagem escrita, apenas oral por materialização com o concurso do médium Peixotinho.

pelo muito que obtivemos. Essas demonstrações, até certo ponto, tranquilizam a alma por aliviarem o intelecto quanto ao problema de viver ou não viver além do sepulcro. Nosso esforço esteve ativo e vigilante, e, felizmente, coroado de pleno êxito, porque ainda nessa reunião, que poderia parecer de pesquisa simples e inútil, o serviço de socorro aos doentes foi efetuado sob o espírito de confraternização no lar. Dos pequenos espinhos que comparecem em flores tão belas de alegria e esperança, não guardemos recordação. Cada um dá o que possui. Não podemos pedir uvas ao espinheiro, segundo a palavra evangélica, e mais vale calar ante a leviandade que fazê-la viver artificialmente com a ruína de nossa paz individual e doméstica, através de esclarecimento hábil, mas inoportuno. Desejo tão-somente que vocês se detenham na luz bendita que o fato nos trouxe para concluírem quanto à felicidade que desfrutamos pela possibilidade de estudar o Evangelho e o Espiritismo livremente, deles fazendo abençoado culto no lar, preparando sentimento e raciocínio perante a vida próxima.

Creiam vocês que todos os participantes daquele banquete de claridade sublime, em que a sombra terrestre realçava a luz espiritual, assinaram compromisso importante. Não podem alegar dúvida quanto à espiritualidade, sem dano lamentável à própria consciência. O proveito foi enorme, graças a Jesus.

Relativamente à afirmativa de José Grosso, no que concerne às probabilidades favoráveis do Rômulo no campo mediúnico das materializações, isso não padece dúvida. Contudo, devemos aguardar o tempo e a conveniência para todas as realizações, mesmo louváveis. Confesso que sempre sonho para vocês, idealizando-o sem cessar, um santuário em grande zona de serviço aos semelhantes, templo esse em que ambos possam pontificar na administração do bem na mesma condição de companheiros no casamento divino e humano, todavia, essa tarefa não desdobrar-se-á por agora. Seria difícil administrar com segurança em dois campos diferentes, quando a parte mais hostil da luta não foi terminada.

Ao demais, não há mediunidade alguma superior no cumprimento da vontade divina e essa vontade, no momento, não determina tal mudança de imediato. Por enquanto, é indispensável materializar o pão para muitos lares através do trabalho bem distribuído e da orientação bem organizada, concretizando benefícios gerais a mãos cheias para dezenas de antigos associados de tarefas, ainda mesmo que eles nada percebam, nem agradeçam.

O dever espontaneamente atendido para com o Dispensador de todas as graças é a maior glória para a alma. Assim, continuemos na fé operante, aguardando a época justa de consagração mais absoluta ao setor lembrado, aliás, com sincera bondade por nosso amigo visitante. Em tudo há que satisfazer os imperativos de ordem inadiável. Espere-mos, pois. Registro, porém, em nossa carta, os trabalhos de materialização com muito reconhecimento a todos que se mobilizaram para no-lo oferecer.

Estamos muito satisfeitos com as melhorias do nosso admirável amigo General Aurélio. Todos nós que o acompanhamos frequentemente, desde alguns meses, esperamos com muito prazer o seu reajustamento geral. Que o divino Médico nos proteja e abençoe.

O nosso companheiro Raphael Chrisóstomo está conosco e saúda-os. Deixa-lhes, a todos, um abraço cordial.

Não se descuidem da homeopatia e dos cuidados indispensáveis à saúde física. E reunindo-os em meus votos ardentes ao Alto pela paz de todos, extensivos de modo muito particular ao General Aurélio e à irmã Júlia, sou o papai e amigo de sempre,

A. Joviano

² Nota da organizadora: em referindo-se a Raphael Chrisóstomo de Oliveira, desencarnado em 3 de março de 1945, em acidente com seu avião particular, ocorrido na Fazenda da Pedra, em Campos | RJ.